

sendo duas frutíferas: cupuaçu e camu-camu e três madeiráveis: cumaru, mogno e sucupira amarela.

O arranjo das espécies nativas sob o plantio do jacarandá-da-baía, foi o seguinte: Sistema 1: jacarandá-da-baía - 3 m x 2 m (cupuaçu: 6 m na linha e cumaru: 6m x 16 m); Sistema 2: jacarandá-da-baía - 3 m x 3 m (cupuaçu: 6 m na linha e mogno: 18 m x 12 m); Sistema 3: jacarandá-da-baía - 2m x 2m (cupuaçu: 4m na linha e sucupira: 16m x 6m); Sistema 4: jacarandá-da-baía - 4m x 2m (cupuaçu: 8 m na linha e camu-camu: 8 m x 16m).

Verificou-se que o jacarandá-da-baía aos 12 anos de idade, apresenta altura média comercial variando de 7,0 m (4 m x 2m) a 7,8m (2 m x 2 m) e o DAP de 14,5 (2 m x 2 m) a 15,6 cm (3 m x 3 m),

com ausência de floração e com baixa incidência de pragas e doenças. O cupuaçuzeiro aos doze meses não apresentou diferenças de crescimento nos diferentes sistemas. O incremento em altura e diâmetro médio foi de 0,26 m e 0,99 cm, respectivamente. O camu-camu, com 0,60 m, obteve maior incremento em altura do que o cupuaçu, porém menor em diâmetro de caule (0,20 cm), sem formação de copa. Entre as espécies madeiráveis, aos 12 meses, o cumaru apresentou melhor performance em altura com 2,3 m (incremento anual de 1,02 m) e o mogno em diâmetro com 1,99 cm (incremento de 0,89 cm). A sucupira obteve incremento médio de 0,69 m e 0,61 cm, para altura e diâmetro, respectivamente (Quadro 1).

Quadro 1. Médias e desvio padrão da altura e diâmetro das espécies sob povoamento de jacarandá-da-baía a 1 e 12 meses após o plantio. EMBRAPA/CPAA. Manaus, 1995

Espécies	Sistema 1 (3mx2m)		Sistema 2 (3mx3m)		Sistema 3 (2mx2m)		Sistema 4 (4mx2m)	
	Altura (m)	Diâmetro (cm)	Altura (m)	Diâmetro (cm)	Altura (m)	Diâmetro (cm)	Altura (m)	Diâmetro (cm)
*Jacarandá	7,6 ± 1,1	15,3 ± 1,3	7,2 ± 1,4	15,6 ± 1	7,8 ± 1,5	14,5 ± 1,4	7,0 ± 1,1	15,5 ± 2,0
1 MÊS								
Cupuaçu	0,71 ± 0,06	0,72 ± 0,06	0,74 ± 0,06	0,87 ± 0,15	0,74 ± 0,05	0,76 ± 0,07	0,71 ± 0,02	0,78 ± 0,05
Camu-camu							0,71 ± 0,06	0,48 ± 0,02
Cumaru	1,28 ± 0,11	1,21 ± 0,04						
Mogno			0,71 ± 0,11	1,10 ± 0,15				
Sucupira					0,29 ± 0,01	0,33 ± 0,04		
12 MESES								
Cupuaçu	1,25 ± 0,9	1,71 ± 0,47	1,28 ± 0,26	1,75 ± 0,40	1,37 ± 0,25	1,96 ± 0,43	1,20 ± 0,21	1,74 ± 0,27
Camu-Camu							1,31 ± 0,21	0,79 ± 0,06
Cumaru	2,30 ± 0,26	2,00 ± 0,20						
Mogno			1,36 ± 0,40	1,99 ± 0,44				
Sucupira					0,98 ± 0,11	0,91 ± 0,22		

*Altura comercial/Plantio 1982.

COMPORTAMENTO DO CUPUAÇUZEIRO SOB CAPOEIRA. I.COMPORTAMENTO ATÉ OS DOZE MESES

- Aparecida das Graças Claret de Souza¹; Sebastião Eudes Lopes da Silva²; Roberval Monteiro Bezerra de Lima³; Cley Donizeti Martins Nunes³; Nelcimar Reis Souza³

¹ Eng. Agro.Dr.- EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), Cx. Postal 319 - CEP. 69.048-660 - Manaus-AM/claret@internext.com.br; ² Eng. Florestal Msc - EMBRAPA/CPAA; ³ Eng. Agro. Msc EMBRAPA/CPAA

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng) Schum.) apresenta-se como uma das fruteiras de alta relevância na economia regional, sendo a mais requisitada pelos produtores, por seu potencial agroindustrial. É cultivado em monocultura, em consórcio com outras espécies arbóreas e na maioria dos casos, principalmente em áreas de pequenos produtores, como componente agroflorestal do sistema *homegarden*. Outra alternativa é o plantio em condições de sub-

bosque visando a redução de custo no preparo de áreas e/ou aproveitamento de capoeiras abandonadas após o cultivo de culturas anuais. Este trabalho tem como objetivo avaliar o comportamento do cupuaçuzeiro plantado sob capoeira.

O experimento foi instalado em abril de 1994, no campo experimental do CPAA em blocos casualizados e parcelas subdivididas. As faixas abertas na capoeira e o tratamento a pleno sol constituem as parcelas, e as subparcelas os espaçamentos, com três repetições. Os tratamentos são três espaçamentos entre plantas de cupuaçu na linha: (E1) 3 m, (E2) 5 m e (E3) 7 m; e três condições de sombreamento dentro da capoeira: F1- Faixa de 4 m x 64 m; F2- Faixa de 2,5 m x 64 m; F3- Faixa de 2 m x 64 m e PS - Plantio a pleno sol. No caso de F1 e F2, retiraram-se todas as plantas da capoeira presente na faixa, enquanto que na F3 retiraram-se apenas as plantas com diâmetro inferior a 2cm. Aos 12 meses de idade, verificou-se que o PS apresentou melhor formação de copa com várias ramificações. A altura média das plantas variou de 1,52 ± 0,07 m (PSE1) a 1,60 ± 0,06 m (PSE2) e o diâmetro de 2,51 ± 0,29 cm (PSE1) a 2,79 ± 0,45 cm (PSE3).

Sob capoeira a altura média variou de 1,13 ± 0,30 m no tratamento F2E3 (incremento: 0,14 m) a 1,44 ± 0,06 m no F1E1 (incremento: 0,44 m), (Fig. 1). O melhor comportamento diamétrico foi verificado no tratamento F1E2, com 2,14 ± 0,39 cm (Fig. 2).

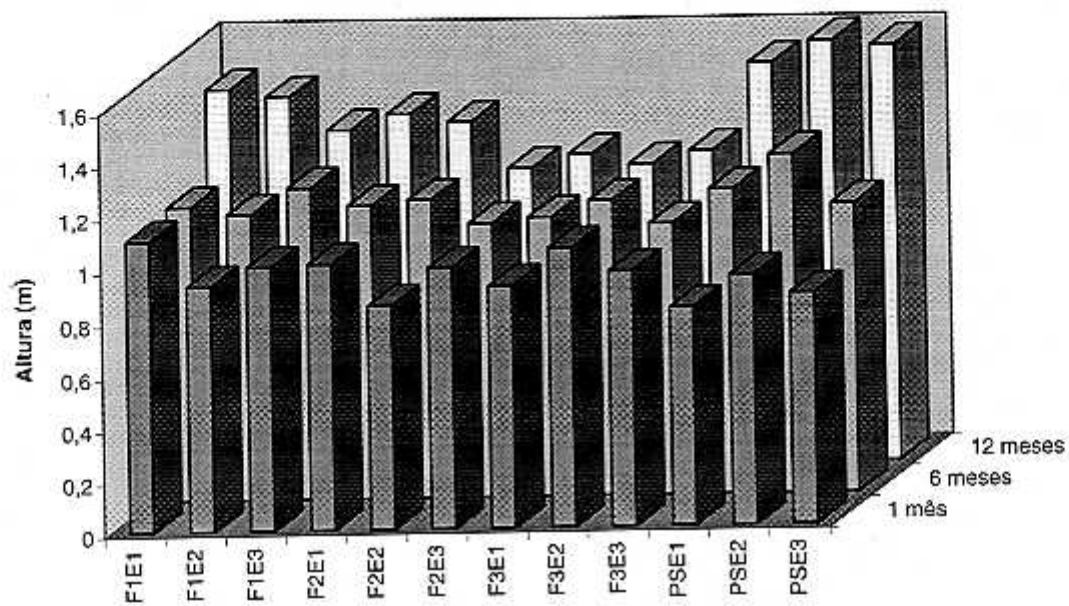


FIGURA 1. Altura média do cupuaçuzeiro na capoeira e a pleno sol a 1, 6 e 12 meses após o plantio. EMBRAPA/CPAA. 1995.

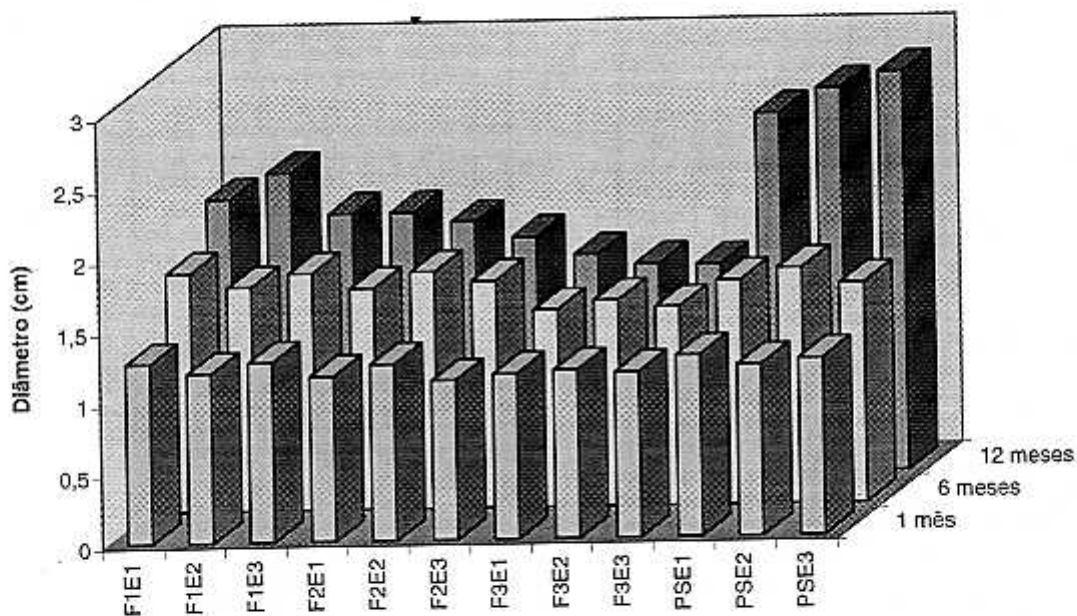


FIGURA 2. Diâmetro médio do cupuaçuzeiro na capoeira e a pleno sol a 1, 6 e 12 meses após o plantio. EMBRAPA/CPAA. 1995.